

A ORAÇÃO QUE LIBERTA

BETH MOORE

A ORAÇÃO QUE LIBERTA

Traduzido por OMAR DE SOUZA

 mundo**cristão**
São Paulo

Copyright © 2000, 2007 por Beth Moore
Publicado originalmente por B&H Publishing Group, Nashville, EUA

Editora responsável: Sílvia Justino
Supervisão editorial: Ester Tarrone
Assistente editorial: Miriam de Assis
Revisão: Polyana Lima
Coordenação de produção: Lilian Melo
Colaboração: Pâmela Moura

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da *Nova Versão Internacional* (NVI), da Sociedade Bíblica Internacional, salvo indicação específica.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998.
É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Moore, Beth

A oração que liberta/Beth Moore; tradução Omar de Souza — São Paulo: Mundo Cristão, 2009.

Título original: Breaking Free
ISBN 978-85-7325-525-6

1. Liberdade - Aspectos religiosos - Cristianismo 2. Vida Cristã - Autores batistas I. Título.

08-09643

CDD-241.4

Índice para catálogo sistemático:

1. Liberdade : Vida cristã : Autores batistas 241.4

Categoria: Oração

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados por:
Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 79, São Paulo, SP, Brasil, CEP 04810-020
Telefone: (11) 2127-4147
Home page: www.mundocristao.com.br

1ª edição: janeiro de 2009

AGRADECIMENTO

Sinto-me em grande débito com meu amigo querido e editor Dale McCleskey por sua disposição de dar novo formato ao estudo bíblico extremamente elaborado que Deus me concedeu, transformando-o neste material de leitura tão agradável e acessível. Dale, você se revelou uma pessoa digna de extrema confiança diante da mais pessoal e dolorosa jornada que o Senhor já me confiou. Que todos os cativos que passarem às páginas seguintes sejam capazes de descobrir o único e verdadeiro Libertador.

SUMÁRIO

<i>Prefácio</i>	11
<i>Apresentação: Bem-vindos à jornada rumo à liberdade</i>	15
Parte I. DO CATIVEIRO À LIBERDADE	23
1. Dos reis ao cativo	25
2. O reino de Cristo	33
Parte II. BENEFÍCIOS E OBSTÁCULOS	39
3. Conhecer Deus e crer nele	41
4. Glorificar Deus	45
5. Encontrar satisfação em Deus	53
6. Experimentar a paz de Deus	59
7. Sentir a presença de Deus	65
8. O obstáculo da incredulidade	70
9. O obstáculo do orgulho	78
10. O obstáculo da idolatria	83
11. O obstáculo da falta de interesse na oração	89
12. O obstáculo do legalismo	95
Parte III. RUÍNAS ANTIGAS E CORAÇÕES PARTIDOS	101
13. Um passeio pelas ruínas antigas	103
14. O antigo marco	110

15. A antiga serpente	117
16. Inspeccionando as antigas ruínas	122
17. O Ancião de Dias	129
18. Direto ao coração	135
19. Corações partidos na infância	141
20. Corações restaurados pela verdade	147
21. Corações partidos pela traição	154
22. Corações partidos pela perda	160
Parte IV. SONHOS SEM LIMITES E UMA OBEDIÊNCIA DURADOURA	167
23. Cinzas em vez de honra	169
24. Casar	174
25. Ser bonita	181
26. Ter filhos	187
27. Viver feliz para sempre	193
28. Pelo avesso	198
29. Vaso quebrado	205
30. O direito divino de governar	211
31. O governo de Deus é justo	217
32. O governo de Deus no cotidiano	222
Parte V. UM AMOR QUE NUNCA FALHA	229
33. A descoberta do amor que nunca falha	231
34. A liberdade do amor que nunca falha	236
35. A plenitude do amor que nunca falha	242
36. A incapacidade de crer no infalível amor de Deus	250
37. O fruto do amor que nunca falha	256
Parte VI. LIBERDADE E GLÓRIA	261
38. Uma visão a partir das coisas velhas	263
39. Uma visão a partir das coisas novas	269

40. Derrubando os lugares elevados	277
41. Desprogramar e reprogramar	283
42. Levando os pensamentos cativos	290
43. Um plantio do Senhor	296
44. A demonstração da lembrança de Deus	301
45. A manifestação da glória de Deus	307
46. A manifestação da satisfação e da paz	313
47. A manifestação da presença de Deus	321
<i>Questões para discussão</i>	329

PREFÁCIO

Bem-vindo ao livro *A oração que liberta*.

De alguma maneira, acho que uma escritora nunca deveria parecer desesperada por uma reação positiva de seus leitores. Não é muito conveniente. Ela deve apenas dar o melhor de si e não se preocupar com o resultado. Eu até acredito nisso; neste caso, porém, simplesmente não consigo. O conteúdo destas páginas é tão importante para mim que estou ansiosa para torná-lo importante para você também. A mensagem desta obra é de tal maneira preciosa que desejo desesperadamente torná-la preciosa para sua vida.

Quero que o processo descrito neste livro cative o seu coração. Desejo que ele impulse sua vida de modo tão poderoso que a escravidão da mediocridade nunca mais seja considerada aceitável em sua vida como discípulo ou discípula. Cristo nos convoca à libertação. Ele nos persuade a assumir uma posição de liberdade absoluta — que é, em última análise, o único tipo de liberdade verdadeira. Permita-me começar abrindo um pouquinho a cortina de maneira que você possa ter um pequeno vislumbre da estrada que tem diante de si.

Dividi a jornada em seis partes. Começamos pela parte I, com o profeta Isaías. Acredito que a palavra de Deus proporciona liberdade — sua Palavra encarnada por intermédio de sua Palavra escrita.

Assim, começamos com um estudo bíblico. Veremos como os reis da antiga Israel foram tornados cativos; da mesma maneira, veremos como a liberdade vem por meio do Rei dos reis.

A parte II de nossa jornada é denominada “Benefícios e obstáculos”. Descobriremos os benefícios da vida cristã que tornam possível viver nessa liberdade. Veremos como o Pai deseja oferecer esses benefícios a todos os seus filhos e quais são os maiores obstáculos que nos impedem de alcançar tal liberdade.

Na parte III, analisaremos algumas questões de cunho pessoal. Olharemos para o passado em busca das verdadeiras razões. Veremos como as fortalezas espirituais fincam raízes profundas na vida daqueles que crêem. Somente enfrentando as antigas ruínas e as velhas decepções do coração é que seremos capazes de encontrar a liberdade que Deus promete.

Depois de lidarmos com algumas questões do passado, estaremos prontos para nos voltar para o futuro. Todo mundo tem sonhos. Alguns desses sonhos podem parecer impossíveis. Na parte IV, veremos que Deus deseja ir além de nossos sonhos mais maravilhosos, e ele quer nos conduzir a uma situação de obediência permanente.

A parte V aborda uma questão relacionada à mais profunda necessidade do coração de todos os seres humanos. Todos nós ansiamos por um amor que não desvaneça nem falhe. A liberdade genuína só pode florescer sob a luz desse amor infalível.

Por fim, sairemos em busca de um lugar a partir do qual poderemos nos deleitar na visão da terra prometida. Tal como Moisés, escalaremos as alturas para ver a terra da liberdade e da glória; no entanto, diferentemente dele, teremos a oportunidade de entrar nesse território. Deus nos apresenta a sua glória e nos convida a participar dela. Venha conhecer a libertação em um lugar onde podemos conhecer o Senhor e crer nele; um lugar onde buscamos a glória do Pai e nos esquecemos da nossa; um lugar onde a satisfação é pro-

porcionada pelo Único capaz de satisfazer verdadeiramente a nossa alma; um lugar onde experimentamos a paz divina, não importando os obstáculos que o mundo coloque em nosso caminho; um lugar onde a presença de Deus é nosso desejo constante e nossa alegria permanente.

Sim, aguardo com ansiedade por você e por sua libertação. Espero que você se junte logo a essa multidão que descobriu a oração que liberta.

BEM-VINDOS À JORNADA RUMO À LIBERDADE

Nunca escrevi nada que significasse tanto para mim quanto a mensagem contida neste livro. Quando eu tinha dezoito anos, entreguei-me por completo ao chamado divino a fim de cumprir o ministério para o qual fora chamada. Alguns anos mais tarde, Deus falou ao meu coração e disse algo mais ou menos assim: “Enviei meu Filho para libertar os cativos. Você seguirá adiante para sinalizar essa liberdade”. Que doce pensamento. Para uma pessoa romântica como eu, soava até um pouco poético; no entanto, era uma palavra de caráter tremendamente evangelístico. Eu tinha certeza absoluta de que o meu chamado era na área de discipulado.

Hoje em dia, fico admirada ao lembrar que, naquela época, eu achava que as únicas pessoas cativas eram as espiritualmente perdidas. Deus abriu minha mente, antes tão acomodada, da maneira mais eficaz que se pode imaginar: de dentro para fora.

Eu não tinha idéia de que vivia cativa até Deus começar a operar libertação em mim. Se alguém me dissesse que os cristãos poderiam viver escravizados, eu contestaria com todas as forças que uma pessoa é capaz de reunir quando tem um jugo de escravidão a apertar seu pescoço. Eu era o pior tipo de cativo: aquele que não tem noção de sua escravidão — justamente o prisioneiro mais vulnerável, a presa mais fácil de ser capturada.

A declaração a seguir será a definição que adotaremos para o conceito de escravidão (ou cativo) com o qual trabalharemos ao longo de todo este estudo: *um cristão é cativo de qualquer coisa que sirva de impedimento para a vida abundante, eficaz e cheia do Espírito Santo que Deus planejou para ele.*

Nos primeiros passos de nossa jornada, começaremos com uma apresentação do profeta Isaías, assim como uma introdução ao tema da libertação. Para fazer isso, lançaremos mão de dois métodos. Você pode pensar neles como dois tipos de visão: uma microscópica e outra macroscópica. A visão microscópica tem sua origem na análise de uma frase presente em Isaías 9:4, neste texto de apresentação. A visão mais ampla do capítulo 1 se concentrará em um olhar sobre os reis que governaram durante o período de vida dos profetas. As duas visões nos fornecerão as ferramentas bíblicas necessárias para avaliarmos como conquistar a liberdade em Cristo.

Venha e se junte a mim à medida que começo com uma frase da pena daquele que é considerado “o príncipe dos profetas”. Isaías 9:4 contém uma referência das mais intrigantes: “Pois tu destruístes o jugo que os oprimia [...] e a vara de castigo do seu opressor, como no dia da derrota de Midiã”. Se você conhece bem a sua Bíblia, reconhecerá a referência a Gideão, no livro de Juízes. Alguma coisa aconteceu nos dias da derrota de Midiã — algo de extrema importância não apenas para o livro de Isaías, mas também em relação à vinda do Salvador que libertaria os cativos.

No livro de Juízes, Deus disse ao povo: “Irei sempre adiante de vocês e proporcionarei a vitória, mas vocês não devem fazer coisa alguma. Não adorem outros deuses. Nem comecem”. Naturalmente, foi exatamente isso que eles fizeram. Juízes 6 começa com estas palavras perturbadoras: “De novo os israelitas fizeram o que o SENHOR reprova...”. Vamos analisar uma série de lições que estabelecem a base de nossa discussão a respeito de libertação. Eu as listarei como nove lições sobre cativo e liberdade.

Lição 1

O povo de Deus pode ser oprimido pelo inimigo. Os israelitas fizeram o mal diante dos olhos do Senhor. Juízes 6:1 usa a expressão incriminadora “de novo”. Por isso, Deus os entregou nas mãos do inimigo durante certo tempo para que aprendessem a lição. Talvez você seja como eu era. Eu pensava assim: “Se eu simplesmente ignorar Satanás e tiver o desejo de andar com Deus, estarei bem”. Descobrimos que isso não funciona por muito tempo, especialmente quando você começa a ser uma ameaça ao reino de trevas do Diabo.

Lição 2

Quando são oprimidos, os filhos de Deus têm a tendência de se esconder, em vez de fazer o que é necessário para conquistar a liberdade. Os esconderijos podem se transformar em fortalezas de opressão com muita facilidade. Quando somos oprimidos, costumamos nos esconder em abrigos, ao invés de cooperar com Deus e buscar um lugar de liberdade. Às vezes, entramos em isolamento total. Nós nos escondemos atrás de nossos empregos, do ativismo dentro da igreja, de muitas ocupações — o cativo da atividade excessiva. Qualquer coisa que ataque os sintomas, em vez de combater a fonte desses problemas, configura um esconderijo.

Lição 3

Se não dispuser do poder divino trabalhando a seu favor, o povo de Deus tem pouca proteção contra a natureza destrutiva do inimigo. Os israelitas prepararam abrigos para si, mas os versículos 5 e 6 nos dizem que, quando os midianitas chegaram, eram como enxames de gafanhotos, impossíveis de ser contados. Eles invadiram a terra e a devastaram. Ainda que sejamos salvos e que o Espírito Santo habite em nós, é possível que um cristão seja derrotado o tempo todo pelo inimigo por não viver na dependência do Espírito e da palavra de

Deus. Precisamos nos conscientizar de que recebemos uma convocação divina, crescer no conhecimento da palavra do Senhor, conhecer nossos direitos e aprender a usar as armas que Deus nos concedeu.

Lição 4

Deus não permitiu que seu povo fosse oprimido com o objetivo de lhe impingir uma derrota, mas para que, no fim das contas, alcançasse a vitória. De vez em quando, Deus permite que as coisas compliquem tanto a ponto de nos obrigar a olhar para cima. A vitória sempre começa com um pedido de ajuda. Quando nossos recursos se esgotam e clamamos pelo socorro do Senhor, coisas incríveis acontecem.

Lição 5

Deus está sempre disposto a revelar o motivo da opressão de seus filhos quando eles se mostram dispostos a ouvi-lo. O Senhor deseja que conheçamos as razões pelas quais continuamos a sofrer a opressão. Os versículos 7 a 10 contam que ele enviou um profeta para dizer aos israelitas que estavam sendo oprimidos porque haviam adorado outros deuses. Preferimos que Deus apenas conserte as besteiras que fazemos. Não queremos entrar no mérito dos motivos de nosso sofrimento. “Senhor, apenas me liberte! Não preciso saber por que me meti nessa confusão; não há nenhuma necessidade de ficar desenterrando esses defuntos. Só preciso que o senhor me liberte”. E Deus responde: “Quero que você saiba o que deu errado para que, da próxima vez que se envolver em uma situação igual a essa, faça escolhas diferentes”.

Lição 6

Deus enxerga o potencial de seus filhos. Em Juízes 6:11-16, Gideão estava se escondendo dos midianitas em um tanque de prensar uvas. O anjo do Senhor se aproximou e disse a Gideão: “O SENHOR está com você, poderoso guerreiro”. Apesar de tudo, mesmo vendo que Gideão

estava tremendo de medo, Deus o chamou de “poderoso guerreiro” — bem antes de ele se tornar um guerreiro de fato.

Deus está dizendo que você também é um poderoso guerreiro ou uma poderosa guerreira. O objeto deste estudo bíblico é o ensinamento divino acerca de como viver como poderosos guerreiros, pois é isso que podemos ser no Senhor. Você já se cansou de tanta decepção a ponto de se considerar em condições de aprender como viver como um guerreiro poderoso?

Lição 7

Qualquer sacrifício que fazemos em nossa jornada rumo à liberdade será totalmente consumado e abençoado por Deus. Preste atenção em algo muito importante: Gideão preparou um sacrifício. Então lemos no versículo 21: “Com a ponta do cajado que estava em sua mão, o Anjo do SENHOR tocou a carne e os pães sem fermento. Fogo subiu da rocha, consumindo a carne e os pães”.

Para sermos libertados em Cristo, precisamos fazer alguns sacrifícios. Assegure-se de que é Deus quem os exige, caso seja, qualquer coisa que você tenha de oferecer será totalmente consumida por ele como um sacrifício suave. Ele abençoará.

Tememos os sacrifícios. Mas a ironia é saber que os fazemos em grande quantidade quando não estamos vivendo de acordo com a vontade de Deus. Quantas coisas colocamos no altar do reino de Satanás? Vivemos de uma maneira sacrificial quando estamos fora da vontade de Deus, abrindo mão de todas as coisas que deveriam ser nossas em Cristo. Queremos reclamar de volta essas coisas; no entanto, nesse processo, teremos de colocar algumas outras diante do altar.

Lição 8

Para que possamos viver na liberdade que Deus planejou para nós, é preciso reconhecer e abandonar todos os outros deuses. “Despedace o

altar de Baal, que pertence a seu pai...” (Jz 6:25). Amo o versículo 27. Gideão reuniu dez de seus servos e fez o que o Senhor havia ordenado, mas, como estava com medo, agiu durante a noite, e não durante o dia. Você também gosta dessa passagem? Aí está o poderoso guerreiro de Deus! Isso não lhe serve de incentivo? Tudo bem, ele cumpriu a orientação divina à noite, mas, pelo menos, ele obedeceu; fez o que tinha de fazer.

Hoje somos convocados a fazer exatamente a mesma coisa. Descobriremos ídolos que nem mesmo sabíamos estar adorando. Também precisaremos olhar para o passado, voltando algumas gerações para saber que ídolos em nossa ascendência precisam ser abandonados e despedaçados, de modo que possamos conhecer a liberdade que Deus tem para nos dar.

Lição 9

Deus deseja acabar com todas as dúvidas que possamos ter sobre quem proporciona a vitória. Deus fez isso de maneira dramática na vida de Gideão. Talvez você conheça o restante da história dele. Gideão montou um exército. Os inimigos eram numerosos como gafanhotos, e Deus disse que o exército de Gideão era suficientemente grande. Assim, o Senhor promoveu a primeira redução de forças armadas da História: ele reduziu o exército de Gideão, que antes contava com 32 mil guerreiros, para apenas trezentos homens.

Por maior que seja a determinação de uma pessoa, isso não será capaz de lhe proporcionar a libertação. Aprendemos a ser vitoriosos à medida que rendemos nossa vida por completo ao Espírito de Deus, e não por nos esforçarmos ou demonstrarmos determinação.

Deus mostrou quem concedeu a vitória em Juízes 7:9-18. O Senhor disse: “Se você está com medo de atacá-los, desça ao acampamento [...] e ouça o que estiverem dizendo” (v. 10-11). Enquanto Gideão permaneceu de pé e correndo, a poeira não baixou. Ele correu para saber

a respeito de que o Senhor falava, pois estava morrendo de medo. E você quer saber de uma coisa? Para Deus, isso não tem problema nenhum. Ele reconhece os nossos medos e as nossas inseguranças. Sinto que, às vezes, o Espírito de Deus me diz assim:

Sabe, Beth, entendo que você não esteja se sentindo muito feliz com isso. Compreendo que esteja morrendo de medo e até chorando por causa disso. Chore, esperneie, faça o que quiser, mas não deixe de cumprir a minha vontade, minha filha. Faça a minha vontade, pois tenho vitória para conceder.

Foi isso o que Gideão fez, e descobriu que os midianitas estavam morrendo de medo dele!

Gideão voltou ao acampamento de Israel e liderou o seu exército naquela vitória. O que aconteceu com o covarde que vimos antes? Se você se mantiver sempre ao lado de Deus, será uma pessoa tão singular dentro do corpo de Cristo que, querendo ou não, acabará se tornando líder. É isso o que acontece quando as pessoas alcançam a vitória.

Será que você seria capaz de fazer uma oração de consagração junto comigo? Vamos dedicar a Deus este estudo, permitir que ele realize uma obra em nossa vida, tomar posse da libertação, examinar as partes mais profundas de nosso coração e aprender como viver de modo vitorioso.

Ó Deus, neste momento em que damos início a esta jornada, nosso coração se enche de expectativa. Senhor, queremos ser diferentes. Nós o convidamos para realizar uma obra tão poderosa em nossa vida a ponto de não sermos capazes sequer de explicar. Dedicamos este estudo inteiramente ao Senhor, Deus. Oramos, Pai, para que jamais façamos alguma coisa que lhe sirva de estorvo ou impedimento

porque, de vez em quando, a verdade vai doer em nós. Sabemos, ó Deus, que o Senhor deseja contar com a nossa vida de uma forma plena para poder nos proporcionar o viver vitorioso conquistado por Jesus Cristo ao morrer na cruz. Agora, Senhor, nós nos humilhamos diante da sua presença, e pedimos que o Senhor realize uma obra poderosa em nós e por nosso intermédio, de maneira que possamos proclamar o seu nome por todos os anos que ainda nos restam. Só o Senhor é Deus. Não há nenhum outro Salvador. Agradeço antecipadamente, Senhor, por todas as coisas que há de realizar em nossa vida. Entregamos ao Senhor toda a glória. Em nome de Jesus, amém.

Nota da autora

Lancei mão de vários recursos para o estudo de determinadas palavras em grego e hebraico. As definições tiradas de *The Complete Word Study Dictionary: New Testament and the Lexical Aids* [Dicionário completo de estudo das palavras: Novo Testamento e auxílios léxicos]¹ estão citadas dentro de aspas, sem referência. Também usei a obra *Strong's Exhaustive Concordance of the Bible* [Concordância exaustiva da Bíblia de Strong].² As palavras retiradas do livro de Strong são citadas entre aspas, com o termo “Strong’s” entre parênteses.

¹ Spiros ZODHIATES et al. (ed.), Chattanooga: AMG, 1992.

² James STRONG, Madison: 1970.

DO CATIVEIRO À LIBERDADE

Neste momento em que damos início ao nosso estudo, preciso lhe fazer um desafio. Trataremos de chaves bíblicas para a liberdade, mas não esperamos descobrir uma poção mágica. A verdadeira liberdade requer trabalho duro. Uma parte importante dessa obra envolve a palavra de Deus. Guardamos a palavra de Deus no coração para não pecarmos contra o Senhor (Sl 119:11). Os versículos que devem ser decorados para o nosso estudo, na ordem em que você os encontra, são as passagens de Isaías 61:1-4; 43:10; 43:6-7; 55:2; e 43:2-3.

Eu gostaria de incentivar você a copiar esses versículos em cartões. Trabalhe em um versículo de cada vez. Carregue-os consigo. Acostume-se a recitá-los com frequência. Procure manter todas essas passagens das Escrituras decoradas a partir do momento que virar a última página deste livro. Comece o processo de memorização com Isaías 61:1. Então, siga em frente com os versículos 2-4.

O Espírito do Soberano, o SENHOR, está sobre mim, porque o SENHOR ungiu-me para levar boas notícias aos pobres. Enviou-me para cuidar dos que estão com o coração quebrantado, anunciar liberdade aos cativos e libertação das trevas aos prisioneiros, para proclamar o ano da bondade do SENHOR e o dia da vingança do nosso Deus; para consolar todos os que andam tristes, e dar a todos

os que choram em Sião uma bela coroa em vez de cinzas, o óleo da alegria em vez de pranto, e um manto de louvor em vez de espírito deprimido. Eles serão chamados carvalhos de justiça, plantio do SENHOR, para manifestação da sua glória. Eles reconstruirão as velhas ruínas e restaurarão os antigos escombros; renovarão as cidades aruinadas que têm sido devastadas de geração em geração.

Isaías 61:1-4